

RESISTÊNCIA À PHOMA/ASCOCHYTA EM SELEÇÃO DE CAFEEIROS ACAUÃ

J.B. Matiello, e Saulo R. Almeida – Engs Agrs da Fundação Procafé e Gianni Brito – Eng Agr. Consultor em cafeicultura

A resistência às doenças é uma condição desejável em cafeeiros, pois reduz custos com o uso de defensivos. Nas pesquisas, desde a década de 1970, têm sido desenvolvidos trabalhos que resultaram no lançamento de diversas cultivares com resistência à ferrugem.

Em regiões de altitude mais elevada e as de clima mais frio e com umidade no inverno, a doença causada por Phoma/Ascochyta se torna mais importante do que a própria ferrugem. Nessa condição ambiental, o emprego do controle químico da Phoma, com aplicações de fungicidas, tem tido dificuldades, pela imprevisibilidade da entrada de frentes frias, as quais criam essas condições de baixas temperaturas e de umidade, por chuvas finas e continuadas. Assim, para um controle mais eficiente, deveriam ser empregadas várias pulverizações ao ano.

A região do Planalto de Conquista, na Bahia, apresenta clima favorável à ocorrência de Phoma/Ascochyta, por concentrar as chuvas no inverno. Neste ano de 2017, por exemplo, no período junho- julho, ocorreu um período de quase 60 dias de chuvas continuadas, todos os dias. Essa condição, muito favorável, provocou, nos cafezais da região, uma forte desfolha e seca de ponteiros, pelo ataque de Phoma. Por outro lado, deu oportunidade de observar um material genético com alta resistência a essa doença.

Em um campo de observação, contendo diversos materiais genéticos com resistência à ferrugem, oriundos da Fda Experimental de Varginha, instalado em Fazenda em Barra do Choça, foi verificado que se destacou uma seleção de Acauã, que havia sido selecionado em uma população de Acauã em ensaio anterior, também ali instalado.

Uma parcela de 20 plantas da seleção de Acauã denominada 45, ao lado de cafeeiros de outros materiais genéticos, como Catucaí amarelo, Catucaí amarelo 62 e outros, se manteve, durante todo o período úmido e frio, muito bem enfolhado, sem ataque de Phoma/Ascochyta, enquanto os cafeeiros das demais variedades se mostravam com ponteiros completamente desfolhados, demonstrando, em condições de campo, sua alta resistência a essas doenças.

O material de Acauã 45 possui plantas altamente vigorosas, possuem brotação nova bronzeada e folhas grandes, maiores do que o normal. Sua produtividade é boa e, além da agora citada resistência à Phoma Ascochyta possui resistência também à ferrugem. Os frutos são grandes e de coloração avermelhada e a maturação é tardia.

Materiais genéticos de cafeeiros, com tolerância à Phoma Ascochyta já tem sido citados, destacando-se a seleção Japy de Catucaí vermelho, o Palma 2, os Catucais amarelos 20-15 e 2 SL. No entanto, nenhum destes apresenta alto nível de resistência, conforme verificado nesse novo material de Acauã.

É importante citar que o material de Acauã é oriundo de cruzamento entre o Sarchimor 1668 e o Mundo Novo, com várias gerações de seleção, sempre mostrando grande variabilidade genética, tendo, já, resultado no lançamento de outras cultivares, como o Asabranca, o Acauãma, o Acauã Novo e , mais recentemente, o Acauã 8.

Conclui-se que – existe a disponibilidade de material genético de cafeeiros Acauã, com uniformidade de resistência à Phoma e ferrugem nas mesmas plantas. Ele pode ser aproveitado diretamente, com prioridade para as regiões problemáticas, mais frias e úmidas, ou servir de base para cruzamentos pra incorporar resistência em outros materiais de interesse.